



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS ADQUIRIDA EM MULHERES: AVALIAÇÃO DAS DISPARIDADES POR RAÇA/COR, FAIXA ETÁRIA E EVOLUÇÃO CLÍNICA

Felipe Antônio Brandão¹, Rosana Rosseto de Oliveira¹, Fatima Darman¹, Amanullah Darman¹, Camila Wohlenberg Camparoto¹, Helena Ribeiro Fiats¹, Ana Gurgel¹, Sandra Marisa Peloso¹

¹Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, Paraná, Brasil

*felipe_lipe30@outlook.com

Área Temática: Saúde Humana

Resumo

A sífilis é uma infecção transmissível, caracterizada por períodos de atividade e latência. Esta infecção, causada pelo *Treponema pallidum*, acomete diversos órgãos e sistemas e pode evoluir para complicações graves se não tratada adequadamente. Apesar de conhecida desde o século XV e de existir um tratamento eficaz e acessível com penicilina desde 1943, a sífilis permanece um problema de saúde pública global. O objetivo deste estudo foi analisar os casos notificados de sífilis adquirida em mulheres residentes no Paraná, segundo a raça/cor, faixa etária e evolução clínica da infecção. Trata-se de um estudo transversal, das notificações de sífilis adquirida em mulheres constantes no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Ocorreram 6,94 casos a cada 100 mil mulheres residentes no Paraná, com aumento no período analisado. Houve maior proporção de casos em mulheres jovens e adultas (20-39 anos), com distribuição significativa entre diferentes grupos raciais. A maioria dos casos resultou em cura, mas houve proporção considerável de casos sem desfecho registrado, indicando possíveis falhas nos sistemas de vigilância em saúde. Adicionalmente, os dados de mortalidade revelam óbitos diretamente atribuídos à sífilis, sublinhando a gravidade potencial da doença quando não tratada adequadamente. Os resultados destacam a necessidade de intervenções contínuas e aprimoradas para o controle da sífilis, incluindo a educação, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz, além de melhorias na vigilância epidemiológica e gestão de dados.

Palavras-chave: Sífilis; Infectologia; Terapêutica.

Introdução

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, também passível de ser transmitida verticalmente durante a gravidez (Kaur; Kaur, 2015). Em ambas as formas, congênita ou adquirida, a cavidade bucal é o local mais frequente da manifestação extragenital da sífilis. Os locais mais afetados por lesões sífilíticas secundárias são língua, gengiva, palato mole e lábios (Kaur; Kaur, 2015). Durante os anos 1950, a sífilis foi praticamente eliminada nos países desenvolvidos, principalmente devido à introdução da penicilina, que resultou em uma diminuição considerável na taxa de casos da infecção (Kent; Romanelli, 2008). Entretanto, um ressurgimento da doença foi relatado nos últimos anos (Baigalmaa *et al.*, 2012). Nesse sentido, a sífilis continua a ser um grande problema de saúde pública no Brasil. A taxa de detecção da sífilis adquirida foi de 43,7 casos por 100 milhões de habitantes em 2015. De 2010 a 2016, 227.663 casos foram

diagnosticados (Kent; Romanelli, 2008). Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar os casos notificados de sífilis adquirida em mulheres residentes no Paraná, segundo a raça/cor, faixa etária e evolução clínica da infecção.

Materiais e métodos

Trata de um estudo transversal, das notificações de sífilis adquirida com mulheres residentes no estado do Paraná, Brasil, no período de 2012 a 2023. Como fonte de dados utilizou-se o banco do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis de forma pública no sítio eletrônico de Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise incluiu variáveis como faixa etária, raça/cor, estágio clínico da sífilis e desfechos clínicos associados. Foram realizadas análises dos padrões de prevalência e incidência, bem como as variações entre grupos raciais e etários. Este estudo utiliza dados secundários disponíveis publicamente e, portanto, não requer aprovação do comitê de ética conforme as diretrizes para uso de dados secundários.

Resultados e discussão

Ocorreram 76.346 casos de sífilis adquirida em mulheres no estado do Paraná, no período de 2012 a 2023, correspondendo à taxa de 6,94 casos a cada 100 mil mulheres. Houve um importante aumento das taxas de sífilis adquirida em todas as faixas etárias analisadas (Tabela 1). A maior prevalência foi observada na faixa etária de 20 a 39 anos, representando 55% dos casos (42.013 casos). Este resultado está em concordância com estudos anteriores que indicam que a maior prevalência de sífilis ocorre em adultos jovens, possivelmente devido a comportamentos sexuais de risco mais frequentes nessa faixa etária (Who, 2024). Os dados também indicam que há uma redução na incidência da sífilis conforme o aumento da idade. Esta tendência pode ser atribuída a uma redução na atividade sexual e na exposição a comportamentos de risco em idades mais avançadas, conforme observado em estudos similares (Kenyon; Osbak; Tsoumanis, 2016).

Tabela 1 - Taxa de sífilis adquirida em mulheres, segundo faixa etária. Paraná, 2012 a 2023.

	2012 a 2017		2018 a 2023		Total	
	n	Taxa	n	Taxa	n	Taxa
10-14	120	0,25	196	0,45	316	0,35
15-19	2187	4,29	4231	9,14	6418	6,60
20-39	11416	5,61	30597	14,9	42013	10,2
40-59	5646	3,77	13376	0	19022	8
60-64	786	3,13	2331	8,00	3117	6,00
65-69	530	2,74	1704	7,61	2234	5,59
70-79	502	2,02	1927	6,94	2429	5,09
80 e +	134	1,02	663	6,16	797	4,33
Total	21321	3,99	55026	3,93	76347	2,66
				9,73		6,94

Fonte: DATASUS, 2024

Em relação à raça/cor, houve maior proporção de casos em mulheres brancas. Este alto número absoluto pode ser parcialmente atribuído à maior população de mulheres brancas no estado (Sá; Amaro, 2024). Mulheres pardas e pretas apresentaram a segunda maior proporção de casos ao longo do período estudado. A



elevada incidência entre mulheres pretas/pardas pode ser explicada por fatores socioeconômicos, acesso limitado a cuidados de saúde de qualidade e discriminação sistêmica, que aumentam a vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis (Kenyon; Osbak; Tsoumanis, 2016).

Tabela 2 - Casos notificados de sífilis adquirida em mulheres, segundo raça/cor e evolução clínica. Paraná, 2012 a 2023.

	2012-2017		2018-2023		Total	
	n	%	n	%	n	%
Raça/cor						
Branca	5816	68,44	15846	70,1	21662	69,65
Preta/parda	2051	24,14	5319	23,53	7370	23,7
Amarela	93	1,09	276	1,22	369	1,19
Indígena	54	0,64	109	0,48	163	0,52
Ign/Branco	484	5,7	1054	4,66	1538	4,95
Evolução clínica						
Cura	5814	68,42	16865	74,61	22679	72,92
Óbito pelo agravo notificado	5	0,06	20	0,09	25	0,08
Óbito por outra causa	21	0,25	45	0,20	66	0,21
Ign/Branco	2658	31,28	5674	25,10	8332	26,79
Total	8498	100,00	22604	100,00	31102	100,00

Fonte: DATASUS, 2024

No tocante à evolução clínica da sífilis adquirida, 72,92% dos casos evoluíram para cura. Este alto índice de cura sugere que a maioria das mulheres diagnosticadas e tratadas para sífilis conseguiu superar a infecção, refletindo a eficácia do tratamento com penicilina, que é o padrão-ouro para todas as fases da sífilis (Avelleira; Bottino, 2006). Entretanto, os dados também revelam que 26,79% dos casos foram classificados como ignorados ou em branco. Este elevado número de casos sem desfecho claro pode indicar problemas significativos no sistema de vigilância e registro, como subnotificação, perda de seguimento dos pacientes ou falhas na coleta de dados (Hammann; Iaguardia, 2000). Embora o número de óbitos diretamente relacionados à sífilis seja relativamente baixo, ele sublinha a gravidade potencial da doença quando não tratada adequadamente. A sífilis terciária, que pode se desenvolver anos após a infecção inicial sem tratamento, pode levar a complicações severas, incluindo danos cardiovasculares e neurológicos, que podem ser fatais. Este dado enfatiza a necessidade de um diagnóstico precoce e de um tratamento adequado para prevenir as complicações a longo prazo da sífilis. (Who, 2024).

Conclusões

Houve uma alta taxa de sífilis adquirida no estado do Paraná, com aumento dos casos no período de 2012 a 2023, ocorrendo particularmente em mulheres jovens e adultas, o que aponta para a necessidade de intervenções específicas direcionadas a esses grupos etários. A alta incidência em determinadas faixas etárias e grupos raciais pode ser atribuída a fatores como acesso desigual aos serviços de saúde, variações no comportamento sexual e diferenças socioeconômicas, que influenciam tanto a exposição ao risco quanto o acesso ao diagnóstico e tratamento. Além disso, ocorreram 58 óbitos diretamente atribuídos à sífilis, enquanto 203 óbitos ocorreram por outras causas em mulheres diagnosticadas com a infecção. Embora o número de óbitos diretamente relacionados à sífilis seja relativamente baixo, ele sublinha a



gravidade potencial da doença quando não tratada adequadamente, reforçando a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para prevenir complicações graves a longo prazo. Em conclusão, os resultados deste estudo ressaltam a necessidade de intervenções contínuas e aprimoradas para o controle da sífilis no Paraná, com ênfase na educação, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz, além de melhorias na vigilância epidemiológica e na gestão de dados. Políticas de saúde pública devem ser direcionadas para abordar as disparidades observadas e garantir um acesso equitativo a cuidados de saúde de qualidade para todas as mulheres, visando reduzir a incidência e melhorar os desfechos da sífilis.

Referências

AVELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. **An. Bras. Dermatol.**, v. 81, n. 2, p. 111-126, 2006.

BAIGALMAA, J.; ERDENECHIMEQ, C.; NARANTUYA, J.; BULBUL, A.; TUQSJARGAL, J.; DOLGION, E., *et al.* Increasing syphilis notifications in Mongolia: results from national surveillance for 2001—2011. **Western Pac. Surveill. Response J.**, v. 3, p. 86—93, 2012.

HAMMANN, E. M.; LAGUARDIA, J. Reflexões sobre a vigilância epidemiológica: mais além da notificação compulsória. **Inf. Epidemiol. SUS**, v. 9, n. 3, p. 211-219, set. 2000.

KAUR, G.; KAUR, P. Syphilis testing in blood donors: an update. **Blood Transfus.**, v. 13, p. 197—204, 2015.

KENYON, C. R.; OSBAK, K.; TSOUMANIS, A. The Global Epidemiology of Syphilis in the Past Century – A Systematic Review Based on Antenatal Syphilis Prevalence. **PLoS Negl. Trop. Dis.**, v. 10, n. 5, p. e0004711, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0004711>.

KENT, M. E.; ROMANELLI, F. Reexamining syphilis: an update on epidemiology, clinical manifestations, and management. **Ann. Pharmacother.**, v. 42, p. 226—236, 2008.

SANTOS, M. M.; LOPES, A. K. B.; RONCALLI, A. G.; LIMA, K. C. Trend of syphilis in Brazil: a growth Portrait of the treponemic epidemic. **PLoS ONE.**, v. 15, n. 4, p. 1-11, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0231029>.

SÁ, A. C. F.; AMARO, M. L. M. Indicadores de mortalidade materna no estado do Paraná: uma análise dos anos 2021 e 2022. **Rev. Gestão Saúde**, v. 26, n. 1, p. 1-9, 18 jun. 2024. Faculdade Herrero. DOI: <http://dx.doi.org/10.59974/1984-8153.2024.138>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Syphilis. Available at: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/syphilis>.